



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



MARINA ALMEIDA BOMURA

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO SISTEMA BRASILEIRO

Limeira

2014



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



MARINA ALMEIDA BOMURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em
Gestão de Políticas Públicas à Faculdade de Ciências
Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas

Orientador: Prof. Dr. Rafael de Brito Dias

Limeira

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA *PROF. DR. DANIEL JOSEPH HOGAN* DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS

B639e	<p>Bomura, Marina Almeida</p> <p>Educação empreendedora no sistema brasileiro / Marina Almeida Bomura. - Limeira, SP: [s.n.], 2014. 35 f.</p> <p>Orientador: Rafael de Brito Dias. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.</p> <p>1. Escola. 2. Inovação. 3. Ensino. 4. Aprendizagem. I. Dias, Rafael de Brito. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. III. Título.</p>
-------	---

Título em inglês: Entrepreneurial education in brazilian system.

Keywords: - School;
- Innovation;
- Teaching;
- Learning.

Titulação: Bacharel em Gestão de Políticas Públicas.

Banca Examinadora: Prof. Dr. Rafael de Brito Dias.
Alcides Eduardo dos Reis Però.

Data da defesa: 16/12/2014.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus pais, Milton e Lúcia, por todos os esforços feitos para me educar e crescer, apoiando minhas escolhas profissionais e pessoais com amor e dedicação.

Às minhas irmãs Carol, Meg e Tina e meu primo Vitor que me ensinam o que é alegria todos os dias, e torcem pelo meu sucesso.

Ao meu professor orientador Rafael Dias, que deu todo o suporte necessário para completar esta fase, com sua paciência e conhecimento.

Ao Renato, que esteve presente acrescentando muita felicidades e sabedoria.

Às minhas amigas de vida Ana Carolina, Fernanda e Tayna pela amizade infinita.

Aos meus companheiros de faculdade Lorena, Marina, Fernanda, Flávio e João que acompanharam de perto esta jornada universitária, com dias memoráveis.

Às todas organizações que participei neste período, conhecendo pessoas e aprendendo a trabalhar.

À Faculdade de Ciências Aplicadas (Unicamp) com seu conceito multidisciplinar, e um ambiente rico de pessoas e conhecimento.

E a todos que direta ou indiretamente participaram da minha formação pessoal e profissional.

“Somos todos escritores, só que alguns escrevem e outros não”.

Saramago

BOMURA, Marina. Educação Empreendedora no Sistema Brasileiro. 2014. N. Trabalho de Conclusão de Curso Gestão de Políticas Públicas – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2014

RESUMO

A educação é um tema constantemente discutido entre os atores da sociedade, entretanto cada especialista tem uma visão que difere da outra e na maioria das vezes sem a interação dos diversos setores existentes como por exemplo escolas, empresas, pais, ONGs, políticos e tecnologia. Logo, observa-se que não há uma única solução e é necessário múltiplas ações simultâneas para a melhoria e o desenvolvimento da metodologia de ensino no Brasil, tornando a questão complexa e integrada com o todo.

Para avançar de maneira inovadora e significativa no sistema de ensino, é essencial formar redes de profissionais altamente capacitados de todos os campos do conhecimento, conectá-los em um ambiente estimulante focado em causar grande impacto no país, promover encontros inspiradores com técnicas e metodologias com o intuito de agregar os variados assuntos por meio da prototipagem, compartilhamento de práticas e experiências, e por fim aplicar todo conceito gerado nos diferentes ramos da sociedade.

Percebe-se que a multiplicidade e as dificuldades no sistema educacional direcionam-se a duas alternativas em um país emergente: a importação de modelos estrangeiros, o que conflita com as divergências culturais e socioeconômicas; ou a criação de seu próprio padrão a partir da inovação combinada com a seleção de experiências bem sucedidas.

Vale ressaltar, que o termo empreendedor utilizado no trabalho refere-se à atitude de inconformismo, geração e aplicação de novas ideias, ter iniciativa própria. Não relaciona-se com a abertura de um negócio ou empresa, e não idealiza e padroniza características, como por exemplo liderança nata, sem medo, ousado entre outros.

Palavras-chave: Educação, Inovação, Ensino, Aprendizagem, Escola

BOMURA, Marina. Educação Empreendedora no Sistema Brasileiro. 2014. N. Trabalho de Conclusão de Curso Gestão de Políticas Públicas – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2014

ABSTRACT

Education is a constantly subject discussed among civil society actors. However, each specialist has a different view about it, and most of the time there is no interaction of several areas existing, for example, schools, companies, parents, ONGs, politicians and technology. Therefore, there is no only one good solution and it is required many simultaneously actions to improve and develop methodologies of teaching and learning in Brazil, making this issue very complex and integrated.

To progress in an innovative and perceptibly way, it is essential create professional networks highly qualified in all areas of knowledge, connect them in a propitious environment and set a goal: cause a big impact in the country. They could promote inspire meetings with the purpose to add value in different fields, share good practices and experiences, and finally to apply all the concept created in education.

In context of emergent countries, which has many social issues, the education system might go to two directions: importation of foreign models (probably it will conflict with the cultural and socioeconomic divergence); or the creation of the new standard based on succeeded experiences.

Note that the word entrepreneurship used here refers to attitudes as nonconformist, creation and application of new ideas, has own initiative. It is no related with business, idealization, and standard of characteristics as leadership, fearless and daring.

Key words: Education, Innovation, Learning, School

SUMÁRIO

1. Introdução – Informações históricas na construção da educação brasileira ...	9
2. O problema da educação tradicional	13
2.1 Causas.....	14
3. Cases Internacionais	19
3.1 Escolas da Ponte	20
3.2 GreenSchool	22
3.3 Vittra	23
4. Cases Nacionais	24
4.1 Escola Municipal André Urani – Rocinha, Rio de Janeiro	24
4.2 EMEF Campos Salles – Heliópolis São Paulo	25
4.3 Escola Alfredo J. Monteverde - Natal (RN)	27
5. Conclusões	28
Referências Bibliográficas	33

1. Introdução – Informações históricas na construção da educação brasileira

O sistema educacional impacta todas as áreas de um país, afetando a qualidade, o desenvolvimento e o progresso de qualquer local. Sendo assim, todos estão envolvidos diretamente nesta questão, e quanto melhor o desempenho de uma nação é quase sempre proporcional a prosperidade desta.

Além disso, as metodologias de ensino não foram atualizadas seguindo o ritmo da evolução tecnologia, de pensamento e a dinâmica das pessoas. Portanto não atende as necessidades e nem atinge desempenhos extraordinários como desejado. Com isso, a sociedade perde inúmeros talentos, seja porque o indivíduo não teve oportunidade de estudar ou até mesmo em escolas privadas de alto nível que seguem antigos métodos, sem que tenha uma interação com o ambiente externo ou a inovação de ensino que aplica-se nos mais diversos perfis, formando um cidadão passivo.

Por isso, é fundamental que tenha estudos e pesquisas que aprofundem o tema para que os atores diretos e indiretos da educação consigam ser orientados a esse complexo problema.

Para isso, é necessário testar novos caminhos, analisar seus resultados e modificar conforme a evolução da sociedade devido ao tempo. É claro também, que quanto mais pessoas qualificadas maiores chances de outras áreas como segurança, saúde, entretenimento, políticas entre outros serem impactadas positivamente por profissionais de alto potencial.

Diante da realidade escolar atual no Brasil, que embora esteja se adequando as novas tecnologias existentes, não resulta em cidadãos proativos que realizam melhorias de impacto na sociedade por meio de sua profissão. Também, muitos indivíduos iniciam sua vida adulta em padrões preestabelecidos sem sequer questionar se são suas paixões particulares, para levar adiante algo entusiástico e criador.

Tal situação requer a reflexão sobre o modelo tradicional de educação buscando a formação de pessoas com um perfil proativo, inconformista e pensador para que promova uma sociedade com cidadãos mais ativos diante dos problemas coletivos e individuais.

A educação estende-se a todas as esferas da sociedade, a qual exerce grande influência nas escolhas dos indivíduos. Isto é, atividades ligadas a status, dinheiro e poder são extremamente valorizadas e por isso é possível observar uma alta demanda em cursos tradicionais como medicina, direito, economia, ao contrário de profissões desmerecidas como sociais, filosofia e turismo.

Certamente, a pressão para seguir algo “promissor” vem não somente de pais, mas como toda uma mídia, empresas e governos que tem um benefício ao construir pessoas “mecânicas” sem a reflexão de numerosas possibilidades que podem ser desfrutadas a partir de um rompimento com o modelo clássico.

Para iniciar tal discussão, foi levantado informações históricas a partir de um contexto econômico, social e político para compreender a origem deste paradigma. Em suma, ainda sofremos de uma herança cultural que se submete a importação de ideias limitando uma ação efetiva para a realidade nacional.

Desta forma, a análise começa com a fase de colonização entre 1549 e 1808, com os colégios jesuítos, instrumentos da construção de uma elite colonial, e a catequização dos indígenas para cultivar a obediência e facilitar a culturização ocidental. No geral, todos estavam inseridos em um modelo firmado no catolicismo que pregava a rigidez e a restrição aos exclusivos ensinamentos religiosos. (RIBEIRO,2007) Percebe-se o quão controlado permanecia os pensadores da época, com a citação do grande contribuinte da filosofia brasileira Antônio Paim (1967 apud RIBEIRO,2007) "Se alguns forem amigos de novidades ou de espírito demasiado livre devem ser afastados sem hesitação do serviço docente ".

Ao decorrer do século XVII, a Europa é caracterizada pela ciência moderna, mas o Brasil se distancia das ideias por ser colônia de Portugal, atrasando ainda mais a disseminação métodos e comportamentos inovadores. Para agravar a situação, na elite brasileira houve uma valorização demasiada ao trabalho intelectual e afastamento do manual resultando no desprezo da

realidade de uma sociedade analfabeta e sem desenvolvimento próprio, tornando pensadores distantes da origem do problema. (RIBEIRO, 2007)

Em 1808, com a vinda da Coroa Portuguesa no Brasil surgiu a necessidade de criar no país jornais, revistas, bibliotecas, museus e entre outros locais culturais. Assim houve a intensificação da imigração de pessoas relacionadas a arte, construção e a origem de cursos de preparo profissional, representando o princípio do nível superior no Brasil. Destaca-se que apesar da ruptura com o ensino jesuítico, esta não foi total pois não houve modificações nos níveis escolares anteriores e os cursos superiores seguiam a linha literária e não científica. (BASTOS, 1997)

Além disso, o método Lancaster, inspirado na Inglaterra e França, foi implementando nas escolas brasileiras neste período. Conhecido como ensino mútuo, é a educação popular em que cada classe (de muitos alunos) é ministrado por um monitor. Este recebe explicações e orientações particulares de um professor, e posteriormente o monitor transmite aos estudantes os conhecimentos, tendo repleto controle da classe e autonomia para aprovar ou não cada um. Sua metodologia é baseada em repressões e premiações de acordo com o rendimento do aluno, e a os melhores têm a chance de tornar-se um monitor com a facilidade de colocação profissional através de um certificado. (BASTOS, 1997)

O sistema foi valorizado por promover a disciplina submetidos a ordem e regras rígidas, com o principal benefício financeiro de educar em massa em pouco tempo com uma quantidade mínima de professores. Toda matéria é constituída por um programa detalhado elaborado pelos influentes do método. Entretanto, o seu processo é mecânico e não proporciona um ensino adaptativo e a condução da reflexão, não estimulando um raciocino lógico próprio. Baseia-se no sistema militar, e resulta em um cidadão dócil e obediente. Evidentemente, a contratação de docentes militares foi favorável visto a afinidade entre a disciplina e a ordem requeridas pelo método. (BASTOS 1997)

Os anos de 1850 foram considerados uma época fértil segundo a autora Maria Helena Bastos (1997), entretanto a classe dominadora com formação superior não tinha interesse em transformar a estrutura social e educacional pois a

perspectiva era de preservar privilégios, e contemplar teorias estrangeiras que não tinham conexão com a realidade brasileira, sendo então ineficaz a construção e desenvolvimento da nação. As valorizadas discussões teóricas provocaram o afastamento da prática assim como confirma Azevedo (1994 apud BASTOS, 1997) “Nenhum país tem mais oradores e nem melhores programas; a prática, entretanto é o que falta completamente”.

Outro ponto essencial para compreender a cultura educacional é a postura dos pais e responsáveis que visavam a capacitação dos filhos no menor tempo e o menor incômodo possível. Portanto, o foco das escolas eram somente preparar os estudantes ao ensino superior, sem uma perspectiva maior de crescimento, aprendizado do indivíduo ou a construção da cidadania.

Para refletir a situação mecânica que este tipo de ensino estimulava segue abaixo a citação do José Rubino de Oliveira (1880 apud RIBEIRO, 2007) retratando o efeito do método Lancaster no Brasil:

Da sua parte, os professores que lecionam nos colégios ou em suas casas parecem ver-se obrigados ante a má vontade dos discípulos a não lhes darem outras explicações mais que as concernentes às matérias contidas precisamente nos pontos assim expostos, e que lhes servem de assunto para as lições. Assim é que, com efeito muitas vezes acontece que, nos exames, turmas quase inteiras escrevem as suas provas de uma maneira tão semelhante que elas parecem antes cópias uma das outras que concepções e manifestações distintas de diferentes inteligências.

A principal finalidade desta introdução é apontar, associar e compreender quais são as construções históricas e culturais presentes até a realidade atual na educação brasileira. E acima de tudo, conhecer a origem que resulta o padrão de comportamento mecânico em pleno século XXI. Adiante, é preciso proporcionar uma rica discussão por meio dos problemas atuais, soluções já existentes e possibilidades infinitas por meio da ruptura com modelos tradicionais, adequando-o realmente ao desejo de um mundo melhor definindo o que seria isso.

Deste modo, esta primeira parte levantou os pontos-chaves que caracterizam o sistema de educação atual relacionando com fatos históricos, o segundo item traz os impasses da educação tradicional no século 21, o terceiro e quarto são casos nacionais e internacionais de inovação no modelo de ensino. O trabalho fundamentou-se na revisão bibliográfica, mapeamento de experiências, conversas informais com os profissionais da área e a visita em uma escola.

As conclusões apontam que a tecnologia está cada vez mais presente nas escolas em todo o mundo, porém este não é crucial para diferenciar-se da educação tradicional. Identifica-se a mudança de valores da escola e um propósito da formação de cidadão como prioridade frente a preparação para o mercado. Há também as particularidades regionais e culturais que agregam e sintonizam com os estudantes de tal local.

2. O problema da educação tradicional

A palavra escola é originada do grego *SKOLÉ*, definida por conferência, discussão e o significado mais contraditório da nossa realidade: “folga, tempo livre”. Isto porque o aprendizado era considerado algo criativo e agradável, todavia desde a revolução industrial até as escolas de 2014 o ambiente de ensino é similar à de uma fábrica disciplinadora. (ROMÂNTICOS CONSPIRADORES, 2014).

Por esta razão, é comum encontrar tanto nas escolas como em universidades brasileiras o formato de aula expositiva centrado no professor. Ou seja, o educador domina o conteúdo da aula transmite seu conhecimento através da lousa e/ou projetor utilizando a maior parte do tempo palestrando. Poucas vezes o conteúdo é conectado com a realidade regional, faixa etária, socioeconômica dos alunos, além da grande carga teórica. A prática infelizmente não é tão valorizada em virtude do objetivo principal já citada na

parte histórica do trabalho: a rapidez de formar indivíduos para o mercado de trabalho.

Pressupõe que todos os alunos têm ritmos iguais e aprendem da mesma maneira. As apostilas impõem o que deve ser escrito na prova, e qualquer resposta diferente e/ou crítica é considerada errada nos exames.

A “decoreba”, metodologia usual entre os estudantes são fruto de um ambiente desestimulante, com um design que gera pessoas passivas diante de uma disciplina enrijecida e uma prática pedagógica ultrapassada para as gerações novas. Logo, o padrão mecanicista se evidencia, movido pela ideologia fatalista mobilizante convencendo-nos de que não podemos mudar a realidade social, derivada da história e cultura. A prática educativa deve adaptar o aluno a esta realidade “imutável” com um treinamento técnico imprescindível ao seu sucesso. (FREIRE, 1967)

Com o intuito de sistematizar o problema frente a um desafio complexo, abordaremos em seguida pontos essenciais que tornam a educação o que ela é hoje, e para posteriormente construir a proposta de avanço nos diferentes âmbitos de ensino.

2.1 Causas

A escola é normalmente taxada como local de tédio e aborrecimento por parte dos estudantes, e os professores sentem imensa dificuldade de incentivar os alunos a gostarem de estudar. A disciplina pune comportamentos adversos, embora raramente torne o aluno apaixonado por aprender.

A ciência cognitiva está trazendo novas respostas em relação a este tema, e explica o porquê das pessoas lembrarem e gostam de programas de televisão mas não recordam da aula passada. O primeiro princípio cognitivo afirma que “as pessoas são naturalmente curiosas, mas não são naturalmente boas pensadoras. A menos que as condições cognitivas sejam favoráveis, pensar será evitado.” Isto é, os indivíduos sentem satisfação em realizar desafios

quando enxergam a possibilidade de serem bem sucedidas. Caso contrário, o cérebro esquiva-se do ato de pensar, visto que o processo é lento cansativo e incerto. (WILLINGHAN, 2011)

Além disso, grande parte do cérebro direciona-se para o movimento e a visão, feitos com mais facilidade e habilidade. Ao equilibrar aprendizado com brincadeiras que envolvam o tato e a visão, o cérebro é estimulado a pensar com a ilusão de menos esforço, garantindo a satisfação do processo e resultado. (WILLINGHAN, 2011)

Outro ponto essencial, é a peculiaridade do ser humano em ser flexível em cenários imprevisíveis sendo insubstituível por máquinas. Já em tarefas que exigem o raciocínio, os computadores e softwares são mais velozes, baseado em uma programação repetitiva. Assim verifica-se que, o ensino baseado em repetição não nos é atraente e forma pessoas sem o senso crítico, e com respostas padrões mas em contextos diversos conseguimos ter soluções singulares. (WILLINGHAN, 2011)

Para tornar o ato de pensar mais veloz e com menos esforço o cérebro soluciona problemas cotidianos similarmente ao que já fizemos. As decisões são guiadas pela memória, popularmente conhecidas como o “piloto automático”, permitindo a distração. Prova disso, são os motoristas experientes que muitas vezes estão cantando ao mesmo tempo que dirige, sem afetar significativamente sua prática principal. Esta tática, embora imprescindível, é perigosa pois cega novas possibilidades, e aceita com facilidade o que é imposto e comum.

O fato de que alguma atividade pareça muito difícil e a resposta utópica, faz com que o indivíduo evite o esforço. Nesta perspectiva, embora soe desfavorável ao ensino, é primordial considerar a ciência cognitiva para a criação de ambientes e ferramentas propícias ao aprendizado.

Exemplificando a teoria, é comum encontrar hobbies que envolvam conteúdos escolares em atividades como palavras cruzadas, jogos de xadrez e documentários científicos e históricos. Não necessariamente as mesmas pessoas gostam do mesmo assunto em sala de aula. A sensação de desafio é diferente com mecanismos interativos tornando-os interessantes, ainda que

tenha a mesma complexidade. Outro exemplo, são pessoas que despertam o interesse em algo após uma aula diferenciada, que o professor ou a metodologia tornou agradável. (WILLINGHAN, 2011)

Projetar novas formas de ensino é fundamental, porém há obstáculos e relutância neste processo. Entender como o sistema educacional foi montado e para que e quem empodera a proposta de inovação.

Todos os aspectos do sistema de ensino estão conectados a uma estrutura curricular implícita e explícita, isto é, a transmissão de conteúdo da matemática, português e ciências não são a totalidade do currículo escolar, ou seja, as dimensões de temas e práticas relacionados a construção do sujeito de transformação social fazem parte desse processo. (MATHIAS, A. 2011)

O modelo tradicional de ensino, presente na maior parte das escolas brasileiras, é resultante das exigências sociais frente ao modelo de produção existente. O papel da escola é atender o mercado capitalista, e o seu CV implícito é elaborado para alcançar seus objetivos.

Investigando essa hipótese, encontra-se a Teoria Geral da Administração como base para a educação, visto que os resultados em processos fabris foram bem sucedidos. Com o intuito de obter a mesma eficiência, eficácia e produtividade com os alunos, pressupõe a educação como mercadoria e a escola como uma empresa. (NETO, C. A. 2006).

Nesta linha, o Taylorismo (1903) pioneiro da Administração Científica estabelece a padronização do tempo e do método em prol da máxima produção e o custo mínimo. Toda tarefa manual separa-se da intelectual, sendo esta centrada em poucas pessoas que devem possuir caráter autoritário sob as demais, em troca de um valor monetário ou uma perspectiva valorizada de crescimento com o trabalho árduo. (NETO, C. A. 2006)

Percebe-se pontos comuns entre a sala de aula atual com o Taylorismo. A padronização das aulas e conteúdos com o pressuposto de que todos aprendem igual e têm o mesmo ritmo, estipulando o tempo ideal assemelha-se com a máxima produção. O custo mínimo reflete no número de alunos na mesma sala com conteúdo e sequência repetitivos, reduzindo tempo e trabalho. As avaliações não aceitam respostas e interpretações diferentes, e os

professores e os autores de livros (intelectuais) que ditam o certo. A troca é associada com a mera meta de aprovação no vestibular.

Outro importante influenciador foi Henry Ford, popularmente conhecido pela produção em série, a qual era aplicado nas produções de consumo em massa. Os trabalhadores são instrumentos para o objetivo, e devem ser obedientes ao comando do superior composto pela homogeneização da mão de obra e produto, rotinas, padrão de tempo, condicionando ao ritmo da máquina.

Inspirado nas teorias de Taylor e Ford, a pedagogia tecnicista surgiu prezando a total distinção entre pensamento e ação. A uniformidade do conteúdo, a memorização através da repetição de uma mesma sequência foi dada em um modelo padrão que impõe o sucesso na vida profissional e social do indivíduo. (KUENZER, apud NETO, 2006)

Por esta razão, é possível compreender a subordinação dos cidadãos nas diversas variáveis que compõe e determinam a vida individual e coletiva. Problemas da sociedade geralmente são visto como fatalistas ou a responsabilidade é terceirizada para governos, políticos e outros. Raramente práticas alternativas ao alcance são discutidas, e a passividade frente aos modelos de sucesso, como profissões, desejo por status, são influenciadas por expectativas de comportamentos ensinadas desde crianças na escola.

Conforme o grande pedagogo e filósofo da educação brasileira, Paulo Freire (1967), a tragédia do homem moderno é a renúncia do poder de decisão em troca de uma receita/prescrição a ser seguida entregue por uma elite intelectual. Ressalta ainda que este sujeito torna-se domesticado e acomodado, ajustando-se a missão dada pelas autoridades anônimas adotando um “eu” que não lhe pertence, e paralisado por catástrofes habituais. Logo, a escola nega seu papel de construir a criticidade em seus alunos e desestimula a habilidade de criação singular, reprimindo a capacidade de pensar e de decidir por si só, visando atender o modelo do capitalismo de massificação.

Um dos efeitos disso no Brasil é a evasão escolar, tema de discussão na política e indicador de falha no modelo educacional tradicional. Houve avanços significativos no acesso à educação e o aumento do nível médio de escolarização nacional, entretanto, ainda não foi alcançado a equidade de

oportunidades tanto de acesso quanto de qualidade de ensino, e certamente no aspecto que posiciona o Brasil como referência de desempenho e inovação.

Segundo os índices do Censo Escolar do Inep (2013), 22,9% dos estudantes do ensino básico estão atrasados, 1,3 milhões de estudantes do ensino fundamental e médio deixaram a sala somente em 2013 e a maior taxa de evasão está no ensino médio com 9,2% (752.806 alunos) por ano. A razão principal é a necessidade de trabalhar para ajudar a família e a facilidade de ganhar dinheiro na criminalidade. Isso porque a baixa qualidade de ensino e a desconexão com a realidade torna o aluno descrente na contribuição da escola em um futuro diferente. (SILVA, M. 2012)

Embora exista esta perspectiva de atores, a pesquisa visa focar na responsabilidade da escola que deve ser capacitada para preparar e receber os alunos desta origem com professores e projetos pedagógicos dinâmicos que sejam aptos a produzir uma sala atrativa e que faça sentido na realidade. O autor FUKUI (apud BRANDÃO et al, 1983) frisa o dever da escola, contrariando a criança e a família como responsável pela evasão "o fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade". As questões envolvidas no abandono de estudos são diretamente relacionadas a metodologia de ensino do século XIX, onde não há uma formação com propósito para os estudantes.

Apesar da evasão escolar se concentrar em escolas públicas e em famílias de baixa renda, o modelo tradicional de ensino também afeta negativamente as escolas particulares e a formação do cidadão de classe média alta. É visível e assustador o mercado do vestibular tomando conta até do início do ensino básico, com a propaganda voltada totalmente para uma prova que ocorrerá 10 anos mais tarde.

A repercussão social do vestibular influencia toda a expectativa dos pais em relação a educação dos filhos, visto que essa deve ser direcionada para o mercado de serviços dos concursos desvirtuando a prática pedagógica de

construção de um indivíduo crítico, singular e criativo. (VASCONCELLOS, C. 2000)

As práticas mecanicistas, a metodologia decoreba e a disciplina rígidas são exaltadas pela mídia e educadores afim de alcançar um único objetivo em 13 anos, a entrada em uma Universidade. Ainda que, as crianças aprendam muito pouco neste sistema e realmente não lembrem do conteúdo, se elas cumprirem seu papel no final, nada disso será relevante.

Como historicamente visto, o status almejado, a distinção da pessoa em trabalhos manuais e intelectuais e a discussão de muita teoria e pouca prática torna o cidadão dócil e obediente diante do sistema e com a crença de ter privilégio por mera meritocracia. Inserido nesta ilusão, voltamos ao ciclo que alimenta a ideologia capitalista dentro do sistema educacional.

Para finalizar, segue um trecho do autor Reynaldo Fernandes et al (2009) que contempla o cenário descrito:

“Um sistema educacional que reprova sistematicamente seus estudantes, fazendo que grande parte deles abandone a escola antes de completar a educação básica, não é desejável, mesmo que aqueles que concluem essa etapa atinjam elevadas pontuações nos exames padronizados. Por seu lado, um sistema em que seus alunos concluem o ensino médio no período correto não é de interesse caso eles aprendam muito pouco. Em suma, um sistema ideal seria aquele que no qual todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem os estudos precocemente e ao final de tudo aprendessem.”

3. Cases Internacionais

Conhecer as vivências internacionais de inovação na educação encaminhadas ou bem sucedidas aproxima o objetivo da realidade. Inseridas em contextos socioeconômicos diferentes, os cases apresentam possibilidades de metodologias consolidadas, e possui muitas similaridades entre si. As amplas

perspectivas proporcionam a expansão de ideias e abordam tendências mundiais. A Escola da Ponte, a GreenSchool e a Rede Vittra localizadas em Portugal, Indonésia e na Suíça respetivamente são as selecionadas para retratar e compor o ensino contemporâneo almejado.

3.1 Escolas da Ponte

A Escola da Ponte, localizada em Portugal, é referência internacional de ensino inovador e baseia-se nos valores da Solidariedade, Democracia, Autonomia, Liberdade, Responsabilidade e Cooperação. Visando esta finalidade, o projeto pedagógico envolve a construção da cidadania de forma dinâmica, tornando a prática cotidiana um exercício dos valores citados.

A interatividade de todos os envolvidos com a educação conscientiza o cidadão de sua participação neste processo, e o direciona para, segundo a Escola da Ponte, a solidariedade ativa em diferentes contextos, a equidade de oportunidade educacional e realização pessoal, e o aprendizado efetivo guiado pela política de Direitos Humanos.

Consolida-se o projeto com espaços abertos e ambientes convidativos, proporcionando a integração dos alunos e profissionais da instituição. A discussão sobre o planejamento de atividades, melhorias nas práticas e o funcionamento da escola são realizados e aberto para os interessados.

A divisão dos alunos por Núcleos de 3 estágios é outro diferencial: Iniciação, Consolidação e Aprofundamento. Oposta as escolas tradicionais que classificam por idades e séries, o currículo da Escola da Ponte possui flexibilidades nas seguintes dimensões:

- Linguística (Português, Inglês, Francês);
- Identitária (História e Geografia de Portugal, Geografia);
- Naturalista (Estudo do Meio, Ciências Naturais, Ciências Físicas e Naturais, Físico e Química);
- Lógico Matemática (Matemática);

- Artística (Educação Física, Educação Musical, Educação Tecnológica, Educação Visual e Tecnologias de Informação e Comunicação);
- Pessoal e Social (Educação Especial, Serviços de Psicologia e Desenvolvimento Pessoal e Social)

¹Dentro dessas esferas, os orientadores junto aos estudantes montam o Plano da Quinzena traçando as atividades coletivas e individuais. O aluno tem autonomia para decidir suas tarefas diárias no Plano do Dia, e está inserido em um grupo responsável por responder as necessidades definidas sobre a gestão escolar.

O orientador educativo por estar presente e próximo nas tarefas, conhece as particularidades e dificuldades de cada um, e pode dar um suporte personalizado respeitando o ritmo do aluno. O grupo também é responsável pelo aprendizado de todos, estabelecendo o relacionamento cooperativo.

A Escola da Ponte oferece uma variedade ampla de livros, dicionários, programas virtuais e internet à disposição, minimizando o impacto redutor e limitador do ensino ao mesmo tempo que desenvolve as competências requeridas pelo Currículo Nacional do Ensino Básico.

Para o autor João Barroso (2003), o debate atual da escola pública é conflitante com o modelo da “Escola da Ponte” visto que a mídia e o governo propagam a ideia do ensino público como condenado ao fracasso, e a finalidade da escola como a preparação do jovem para o mercado e a competição. Neste contexto, o autor ressalta a dificuldade da mudança e do progresso dada as políticas tradicionais conservadoras e burocráticas.

Ademais, o mercado como orientador exige a regulação contínua a favor do interesse empresarial, tornando a educação como bem de consumo e não um bem comum. Desmascara-se a neutralidade da escola, com esta ética perversa e a intencionalidade política e econômica.

¹ Informações baseadas no site oficial da Escola da Ponte.

A Escola da Ponte com um caráter democrático quebra paradigmas e tradições, colocando em cheque a função e o propósito da escola. O número de alunos protagonistas aumentará, e a oportunidade de replicar modelos em outras escolas passa a ter mais chances.

3.2 GreenSchool

A escola GreenSchool, localizada em Bali na Indonésia, foi fundada em 2008 por um casal aspirante por um novo paradigma de ensino através da sensibilidade corporal que contribui para a fácil adaptação no mundo. A formação dos estudantes permite que o indivíduo saiba de suas inúmeras possibilidades existentes na vida.

Baseado nisso, a missão da escola é educar jovens líderes em uma cidadania global através de um modelo de educação com menos teoria e mais práticas relevantes conectadas com a rapidez de mudança do futuro. Sua visão é a construção do estudante em um ambiente natural e holístico que empodera e inspira a criatividade, inovação e a liderança sustentável.

A GreenSchool é fundamentada nos três pilares que direcionam toda a tomada de decisão: ser local; o ambiente ser o seu guia; como os seus netos serão afetados pelas suas ações. Os seus valores, nomeados de iRespect são: Integridade, Responsabilidade, Empatia, Sustentabilidade, Paz, Equidade, Comunidade e Confiança.

O currículo abrange o conteúdo rigoroso acadêmico esperado das escolas e instituições de referência englobado com o aprendizado na prática baseado em uma grade de Verde/Sustentável e Artes Criativas. Deste modo, o ensino estimula os estudantes a serem críticos e pensadores criativos que são confiantes para criar sustentabilidade no ambiente. Logo, as crianças aprendem as matérias essenciais embora sejam livres para escolher sua carreira.

A estrutura física é feita de bambu e matérias primas locais e naturais. As salas de aula não têm paredes e o impacto disso é enorme das relações um com os

outros. Parte dos professores e 20% dos alunos são estrangeiros, e todos enriquecem com sua bagagem cultural e com perspectivas distintas.

²Todas as disciplinas essenciais são introduzidas com um enfoque temático, ou seja, conteúdos matemáticos e idiomas são explicitados através de algo sustentável. As lições temáticas são direcionadas pelos estudantes interessados e desenvolvido baseado na idade e nível de habilidade da criança. Ressalta-se os projetos elaborados ao longo do ano que capacitam os alunos a serem empreendedores e o progresso de habilidades de liderança e a adoção de uma caridade local ou uma causa para trabalhar.

3.3 Vittra

A rede Vittra de escolas é sueca e aproxima a pedagogia com o design, resultando em um ambiente sem paredes e salas de aula, cavernas para momentos particulares de concentração, laboratórios para exploração de cores e materiais, palco de compartilhamento de descobertas. Fundada em 2011, cumpre o currículo e avaliações exigidas no país, e atende crianças de 6 a 11 anos, com 8 mil alunos em toda a rede.

O espaço foi criado para potencializar o aprendizado e estimular a curiosidade, tornando a expressão individual e coletiva natural. A diretriz é baseada em seis promessas: encontrar a melhor abordagem, aprendizado baseado na experiência, compreensão do processo de aprendizado, ter auto confiança e valorização das habilidades específicas, desenvolvimento da capacidade de comunicação com o comprometimento de uma interação respeitosa, e a preparação para estudar e trabalhar em ambientes internacionais.

De acordo com o diretor da Vittra, a rotina inicia-se com o agrupamento dos alunos de distintas idades e classe, em um espaço de convivência a qual discutem e desenvolvem uma solução para um problema. Após isso, é destinado um tempo para cada disciplina o que não necessariamente implica

² Informações baseadas no site oficial da Escola GreenSchool e da Rede Vittra.

ficar dentro da sala de aula, e sim envolver-se em algum projeto. A crença na diversidade de aprendizado faz com que a escola proporcione os grupos, movimentos e trabalho com as mãos, vozes e corpos para serem inspirados.

Um dos maiores indicadores de sucesso da Vittra foi o retorno dos pais em ³relação aos filhos, que não queriam voltar para casa e sim ficar na escola. A meta da escola é formar alunos com as habilidades criativas e inovadoras que respondam os desafios da época atual, e ressalta a importância das crianças serem bem sucedidas na vida profissional e pessoal segundo o diretor.

4. Cases Nacionais

4.1 Escola Municipal André Urani – Rocinha, Rio de Janeiro

No ano de 2013 iniciou-se o primeiro projeto piloto de escola inovadora no Rio de Janeiro, que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem através do uso de tecnologias educacionais. A ação foi feita pelo Ginásio Experimental de Novas Tecnologias Educacionais (GENTE), e a Escola Municipal André Urani na Rocinha foi a escolhida como protótipo.

Para tal ação, o local sofreu transformações inéditas e a escola ficou sem lousas, carteiras individuais, aulas expositivas e por fim paredes derrubadas. Abriu então espaço para grandes áreas, tabletes, times e professores orientadores (mentores).

Desta forma, o ambiente proporciona um alinhamento com as exigências do século 21, e torna o aluno protagonista de seu aprendizado. O conteúdo e as competências devem ser desenvolvidos em uma plataforma digital Educopédia, que permite incluir jogos, vídeos, textos e testes. Logo, os exames têm correção e resultados imediatos, possibilitando uma maior rapidez para o professor e autonomia para o aluno.

³ Informações baseadas no site oficial GENTE.

Houve a eliminação de séries, e os estudantes são agrupados em “famílias” de seis integrantes, que é reunida em parte pelo nível de aprendizagem e pela escolha dos próprios membros. Um mentor fica responsável por três famílias, que em sua totalidade são chamadas de time. Ele também deve estimular o indivíduo com os aspectos pessoais e emocionais. Sua função muda de transmitir conhecimento em aulas para orientador e suporte no aprendizado.

No cotidiano escolar integral, os alunos iniciam suas atividades compartilhando sua expectativa do dia. Após isso, decidem sua prioridade de estudos e escolhem o grupo por assunto como por exemplo idiomas, esporte, artes, robótica e desenvolvimento de blogs. Destaca-se também, o Projeto de Vida elaborado individualmente conectando os sonhos profissionais com a mentoria do professor para alcançar o objetivo.

Todas essas modificações fazem parte do Programa Escolas do Amanhã, feita pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro que visa diminuir a evasão escolar e prosperar em relação ao aprendizado em 155 escolas do ensino fundamental localizadas nas áreas mais vulneráveis da metrópole. As atividades e projeto pedagógico foram baseados em valores que possibilita o progresso de ações na educação, saúde, social, arte e cultura.

Os resultados nas escolas que adotaram o programa foram: o aumento de 84% do número de professores; redução de 37,6% na evasão escolar; e o aumento no IDEB de 33% nos anos finais comparado em 2009.

4.2 EMEF Campos Salles – Heliópolis São Paulo

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Campos Salles encontra-se no bairro humilde na Grande São Paulo, e desde 2007 iniciou suas modificações para promover um ensino inovador mais efetivo na construção de cidadãos e profissionais de qualidade.

A escola sempre teve uma relação próxima com a comunidade, e o diretor Braz Nogueira conhecido como uma liderança política no bairro e com alta

credibilidade na Secretaria Municipal de Educação foram essenciais para promover transformações na escola. Eles perceberam a necessidade de alterar a proposta pedagógica e o ambiente quando tornou-se comum a quantidade de reclamações de relacionamento entre docentes e alunos.

Outros problemas como o tráfico de drogas, chacinas perto da escola e a insatisfação da comunidade com muros separatistas entre eles, foram essenciais para a ação junto com a Secretaria Municipal de Educação revitalizar à praça onde ocorria o tráfico e a extinção das grades da escola.

Inspirado pela Escola da Ponte, a Campos Salles propôs as famílias, comunidade e lideranças bairristas o rompimento com o currículo tradicional escolar e a organização das salas e a partir disso, uma mudança drástica e ousada seria a diretriz da transformação. Todos precisavam estar comprometidos para criar um modelo eficaz e aprender o que estava sendo desenvolvido.

A proposta foi aceita, e fundamentou-se em dois pilares “de tudo passa pela educação” e “a escola é um meio de articulação da comunidade”, e então o ensino moldou-se nos valores da autonomia, responsabilidade e solidariedade.

Desta forma, as mudanças surgiram e as salas deixaram de ter paredes, e as mesas individuais foram substituídas por mesas colaborativas. As aulas antes expositivas foram substituídas por roteiros interdisciplinares, que devem ser entregues respeitando o ritmo de cada aluno.

Com o auxílio da Plataforma QMágico, os docentes disponibilizam os materiais em diversos formatos, como vídeos, textos e testes e os alunos têm a autonomia de usá-los para cumprir os roteiros. Esta ferramenta possibilita a personalização do aprendizado, o mensuramento do engajamento e progresso, e o compartilhamento dos aprendizados. Quando percebe-se que o aluno tem dificuldade em algo específico é possível identificar rapidamente e ajudá-lo, sem precisar interromper o avanço dos que possuem mais facilidade.

Os impactos foram visíveis principalmente na relação aluno-professor e no clima da sala. O que antes era sinônimo de guerra, conflitos e taxações de

estereótipos (por exemplo aluno preguiçoso, professor chato) hoje tem uma cultura colaborativa.⁴

A implementação da República de alunos é importante para evidenciar o sucesso da escola e a democracia estipulada. Na república, os candidatos (estudantes) devem construir propostas e são eleitos pela maioria. Então, os representantes possuem o poder de decisão, e são divididos em prefeitos, 4 secretarias com temas de cultura e esporte, comunicação, saúde e meio ambiente e convivência e diversidade, 30 vereadores e suplentes.

O projeto da República favorece a participação, o sentimento de pertencimento, a responsabilidade e a cidadania na construção dos indivíduos. Os relatos na reunião dos professores eram de situações em que muitas crianças almejavam os cargos, e quando perdiam queriam melhorar a proposta o que estimulava a busca do aperfeiçoamento e a empatia dos outros.

Portanto, a escola está alcançando bons resultados e caminhando para a construção do aluno protagonista, embora novos obstáculos e problemas apareçam. Tudo deve ser analisado e melhorado com o tempo. Mesmo com as restrições orçamentárias, o exemplo da participação da comunidade com a liderança do diretor se mostram essenciais para a aprovação e agilidade da Secretaria da Educação no processo modernizador.

4.3 Escola Alfredo J. Monteverde - Natal (RN)

A Escola Alfredo J. Monteverde faz parte do projeto do Instituto Internacional de Neurociências, o qual é um pólo de desenvolvimento científico no Rio Grande do Norte. Fundada pelo reconhecido neurocientista brasileiro Miguel Nicolelis (2011), ele afirma que “a ciência e tecnologia deve ser um agente de transformação social, e tem potencial para ser a grande ferramenta pedagógica que pode incluir crianças e adultos no processo de produção de conhecimento e inovação”.

⁴ Visita a EMEFCampos Salles realizada no dia 22/10/2014 junto com o implementador do projeto. Informações baseadas também no site do Porvir.

Em vista deste objetivo, a escola proporciona aulas no período integral, sem aulas teóricas estabelecendo a criança como protagonista de seu aprendizado. As práticas são vividas através das diversas oficinas que abrangem as matérias tradicionais e inclui a robótica, tecnologia, invenções, artes. Além disso, todos podem participar de projetos de Iniciação Científica no ensino básico e médio.

O destaque da escola são os alunos considerados “irrecuperáveis” vindos da periferia na maior parte das vezes, entretanto a quebra de tabus é feita quando essas crianças e adolescentes demonstram capacidade de aprendizado e superação neste contexto. Elas ficam inseridas em programas e iniciativas que promovem as soluções dos problemas da região nordeste, e com sua pesquisa científica podem visualizar e desfrutar da sua contribuição na realidade.

Envolvidos em projetos, a interdisciplinaridade é inerente e o estimula a pensar em soluções que exigem fatores e conhecimentos de áreas distintas mas interligadas. A execução ativa torna a aprendizagem significativa e, o conteúdo é gravado facilmente – além de ampliar as conclusões ao invés de ficar preso a respostas de apostilas.

Fica evidente o predomínio da ciência e tecnologia na Escola Alfredo J. Monteverde, e prova que está ao alcance das crianças soluções complexas. Ao aproximar esses elementos com a realidade local, sobressai a contribuição para a formação dos cidadãos conscientes, com senso crítico e inicia-se uma mudança de cultura, lenta mas gradual.

5. Conclusões

Os cidadãos brasileiros manifestaram nas eleições de 2014 grande interesse pelo tema de educação nos debates dos candidatos à presidente. A busca incessante pelo acesso e principalmente por uma educação de qualidade é a razão pela qual existem muitas iniciativas inseridas em diversos contextos que testam um modelo de ensino fora da caixa, e são assuntos constantes em diversos setores, como política, economia, tecnologia entre outros.

O resultado desta pesquisa relaciona-se com um leque de possibilidades praticável nas escolas, permitindo que a escola seja um local proveitoso, agradável, apaixonante, e colabore com a formação de pessoas com consciência crítica, política e preparados para a complexidade do mundo globalizado e informatizado. De maneira alguma, afirma-se ter uma solução que possa ser utilizado por todas as escolas e não tenha suas desvantagens embora é necessário definir com clareza os objetivos educacionais do sistema e seja algo verdadeiramente democrático.

A escola é reflexo da sociedade, e conforme apresentado anteriormente atende o modelo capitalista de produção replicando as práticas das indústrias nas escolas, baseado no Taylorismo e Fordismo. Atualmente, há um alvoroço sobre o formato de ensino, que já identificou ser antiquado e ineficaz para as gerações Y e Z, e as próximas que virão.

A demanda por indivíduos proativos aptos a resolver problemas coletivos é crescente, e cada escola deve decidir o melhor método para fazê-lo sem perder o conteúdo, de acordo com suas características regionais. Isto porque segundo Michel Young (2011), o professor deve levar em conta a bagagem do aluno por ser um recurso mobilizador e constitui a base para a construção de aprendizagens ativas.

Logo, o tópico pretende expor pontos que torne o papel da escola mais igualitário, sendo fonte de oportunidade para a diversidade de pessoas e faça mais sentido e seja aplicável o conteúdo ensinado, estimulando o comportamento participante.

De acordo com a pesquisa ReimanED: The Future of K12 Education (NewSchools, 2013), 95% dos professores acreditam que a tecnologia ajude a aumentar o aprendizado do aluno, e 80% concorda sobre o aumento do engajamento quando há tecnologia, pois permite o compartilhamento de informações, descobertas e interações de comunidades. Assim, conforme os dados da NewSchool (2013) e nos cases citados, é possível verificar que as ferramentas on-line possibilitam:

- . Adaptar o conteúdo aos interesses particulares e aplicáveis na realidade, ao invés de abordagens genéricas e irrelevantes na vida dos estudantes.
- . Perguntas com soluções únicas, com alternativas certas ou erradas (e prevalece o “chute” são modificadas pelo acompanhamento on-line, com instruções adaptadas para grupos ou indivíduos e correções rápidas
- . A teoria torna-se mais interativa e visual, memorizando-o mais facilmente
- . Base de dados de progresso dos alunos era mais estático e menos qualitativo, hoje pode ter um rastreio em tempo real, mais qualitativo e com domínio de conhecimento maior sobre o aluno, permitindo o professor personalizar e ser mais ágil na ajuda do aluno
- . Relacionado com o anterior, o banco de dados virtual permite uma visão ampla das habilidades específicas de cada um, ao invés de padronizar os alunos com a “marca/nome” da escola

Deste modo, constata-se a tecnologia como grande aliada para o aumento de qualidade de ensino através do aumento de fontes de aprendizado, interação, adaptabilidade e personalização das atividades, formação de uma visão holística e ferramenta que empodera o professor para ajudar e conhecer mais cada aluno. Também, considera habilidades essenciais desenvolvidas para o uso da informática no futuro e dinamiza as ações.

Observa-se nos casos, tantos nacionais quanto internacionais, a quebra da sala de aula tradicional e o aumento da disposição das cadeiras em grupos, com o foco em trabalho em equipe e tarefas interdisciplinares. O propósito é desenvolver a articulação dos alunos com a diversidade de opiniões, a cooperação entre si e a capacidade de solucionar problemas relacionando as diversas temáticas e combinando habilidades. Estimula-se a autonomia do aluno, minimizando as aulas expositivas e aciona a prática no aprender. Tudo isso inseridos em ambientes físicos diferenciados, ricos em cores e que incentiva a exploração.

Destaca-se em algumas escolas, como a participação dos alunos e comunidades em decisões da gestão, que os engajam a pensar em projetos de

melhorias mas implicitamente colabora na formação indivíduos inquietos e menos acomodados na política e em questões sociais. A importância de o conectar com a sua realidade colocá-los em posição de protagonista aproxima das soluções ao seu alcance. Situar em realidades diferentes críticas, principalmente sociais e ambientais permite conhecer e instigar o motivo por qual acontece, e buscar alternativas viáveis.

Em todas as escolas inovadoras, a quebra do modelo tradicional baseou-se no incentivo da autenticidade de cada aluno, mudando o papel do professor de autoridade para orientador e sempre conhecendo as características de cada um. A padronização foi minimizada, respeitando a singularidade, ao mesmo tempo que todas abrangem as disciplinas exigidas pelo governo de seu país e deve atender os requisitos mínimo de educação. A pedagogia passou apoiar a vocação ao invés do esforço para a adequação mecânica uniforme.

Referente a ciência cognitiva que apresentou os problemas anteriormente em uma visão focado em psicologia, levanta o aspecto da memorização pós avaliações e o dia escolar, ou seja, qual a essência que realmente permanecerá com os alunos. Em algumas sugestões práticas, o Dr. Daniel Willingham (2011) enfatiza o planejamento de atividades que seja inevitável pensar sobre o significado Nesta ação, há o envolvimento da imaginação para pressupor fatos ou colocar sentimentos no processo para que haja a memorização efetiva do conteúdo. Um exemplo dado em seu livro é descrever como seria a vida em uma determinada época, e fazer atividades para imaginar quais eram os recursos, alimentos e habitações.

Mais um item primordial que a ciência cognitiva acrescenta é organizar um plano de aula em torno de um conflito. Desta forma, coloca-se o que quer ensinar aos alunos como resposta do conflito, proporcionando uma progressão natural conduzindo por uma sequência lógica e gerando uma nova complicação a cada fase. Mesmo que o aluno não tenha tanta afinidade com uma matéria específica é possível ganhar o seu engajamento e o conectar com a essência daquela especificidade. (WILLINGHAM,2011)

Concluirei interligando esta pesquisa com a da Unesco (2003) sobre experiências bem-sucedidas em escolas públicas inovadoras, que possui a

mesma resultante. Apesar de não existir a fórmula ideal que possa ser seguido, verifica-se os mesmos elementos que beneficiam a mudança: a presença constante e ativa da família e comunidade, espaços abertos propícios ao diálogo e a exploração, valorização do aluno e professor, mudança nessa relação, líder idealizador.

Por conseguinte, vislumbrou nas escolas, tanto internacionais como nas nacionais o clima de cooperação nas classes, avanço da integração na gestão escolar, união para alcançar os objetivos, o aumento do interesse dos alunos por aprender. A comunidade da região também ganhou neste novo modelo, o que fortaleceu os laços com a escola e ganhou projetos sociais de melhoria e/ou pequenos cidadãos mais críticos propensos a um futuro melhor.

Referências Bibliográficas

BASTOS, Maria Helena. **A Instrução Pública e o ensino mútuo no Brasil: uma histórica pouco conhecida (1808-1827)**. UFRGS. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30631>>. Acessado em: 05 de abril de 2014

BRANDÃO, Zaia et alii. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil**. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.

Educação Integral , EMEF Campos Salles transforma currículo e valoriza autonomia do estudante. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/experiencias/escola-transforma-curriculo-e-valoriza-a-autonomia-do-estudante/>> Acessado em 20 de novembro de 2014

Escola da Ponte, a escola. Disponível em: < <http://www.escoladaponte.pt> > Acessado em 15 novembro 2014

FERNANDES, Reynaldo. et.al. **Educação Básica no Brasil: construindo o Brasil do Futuro**/organizadores. Elsevier: Rio de Janeiro,2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1967

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

G1, AASDAP aposta na educação científica para formar cidadãos qualificados e conscientes. Disponível em: < <http://g1.globo.com/acao/noticia/2010/05/aasdap-aposta-na-educacao->

[cientifica-para-formar-cidadaos-qualificados-e-conscientes.html](#) > Acesso em 30 de novembro de 2014.

GENTE, Rio educa. Disponível em: <<http://gente.rioeduca.net/images/documentos/pressV9carta.pdf> > Acessado em 15 de novembro de 2014.

GreenSchool, about. Disponível em: <<http://www.greenschool.org/general/> > Acessado em 16 de novembro de 2014.

Instituto Natura, Projeto Gente leva proposta educacional inovadora para escola na rocinha. Disponível em: <<http://www.institutonatura.org.br/ultimas-noticias/projeto-gente-leva-proposta-educacional-inovadora-para-escola-na-rocinha/> > Acessado em 20 de novembro de 2014.

Natal Neuro, Sobre o instituto. Disponível em: <http://www.natalneuro.org.br/sobre_iinn/index.asp > Acesso em 30 de novembro de 2014.

NETO, A. C. **A Escola como expressão e Resposta às exigências dos modelos de produção do capital**. 2006. 96p. Tese (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2006

NewSchools, Innovation and Entrepreneurship in Education. Disponível em: <<http://www.newschools.org/blog/reimagined>> Acesso em: 20 novembro 2014

Portal Rio, Rio Inaugura escola sem salas, turmas ou séries. Disponível em: <<http://portal.aprendiz.uol.com.br/2013/01/28/rio-inaugura-escola-sem-salas-turmas-ou-series/> > Acesso em 15 de novembro de 2014.

Porvir, Escola em Heliópolis implanta república de alunos. Disponível em: <<http://porvir.org/porfazer/escola-em-heliopolis-implanta-republica-de-alunos/20121019> > Acesso em 20 de novembro de 2014.

Porvir, escola sueca aproxima pedagogia e design. Disponível em: <<http://porvir.org/porcriar/escola-sueca-aproxima-pedagogia-design/20120921> > Acesso em 15 de novembro de 2014.

QEdU, Mais de 8,5 milhões de estudantes da educação básica estão com atraso escolar de dois anos ou mais. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/ajuda/artigo/373493>>. Acessado em: 25 outubro 2014

QEdU, Taxas de Rendimento 2013_ Disponível em:<http://www.qedu.org.br/ajuda/artigo/462642?utm_source=newsletterabandono&utm_medium=email&utm_campaign=abandono-escolar>. Acessado em: 25 outubro 2014.

Rede Vittra, General. Disponível em: <<http://www.vittra.se/>> Acesso em 15 de novembro de 2014.

RIBEIRO, Maria Luisa. **História da Educação Brasileira: A organização Escolar**. 20 ed. São Paulo: Autores Associados, 2007

Rio Educa, programas e ações. Disponível em: <<http://gente.rioeduca.net/images/documentos/pressV9carta.pdf>> Acesso em 20 de novembro de 2014.

Românticos Conspiradores. Disponível em: < <http://romanticos-conspiradores.ning.com/profiles/blog/list>>. Acessado em: 29 setembro 2014.

SILVA, M. **Causas e Consequências da Evasão Escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida – Bananeiras/ PB**. 2012 20p. Tese (Pós-graduando lato sensu em Gestão Pública Municipal) – Universidade Federal da Paraíba, 2012

Unesco, Pesquisa Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas - Escolas inovadoras. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/abouthis-office/unesco-resources-in-brazil/studies-and-evaluations/education/innovative-schools/>> Acesso em 30 de novembro de 2014.

VASCONCELLOS, Celso. S. **(Des) alienação do cotidiano escolar sobre as relações um tanto obscuras e tenebrosas entre o vestibular e os cavaleiros do apocalipse pedagógico (o conteúdo preestabelecido sem sentido, o professor falando o tempo todo e a avaliação classificatória)**. Revista de Educação AEC. n.117, pp. 85-102,

Young, Michel F. D. **O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento:** o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 48 set.-dez. 2011

WILLINGHAM, Daniel. **Por que os alunos não gostam da escola?:** Resposta da ciência cognitiva para tornar a sala de aula atrativa e efetiva.1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011

